



ABUSOS LITÚRGICOS
e sua relação com os fiéis leigos





ALTIEREZ DOS SANTOS



A participação dos fiéis leigos na Celebração da Eucaristia





Uma participação ativa e consciente





A participação dos fiéis leigos na celebração da Eucaristia, e nos outros ritos da Igreja, não pode equivaler a uma mera presença mais ou menos passiva, mas se deve valorizar como um verdadeiro exercício da fé e da dignidade batismal.

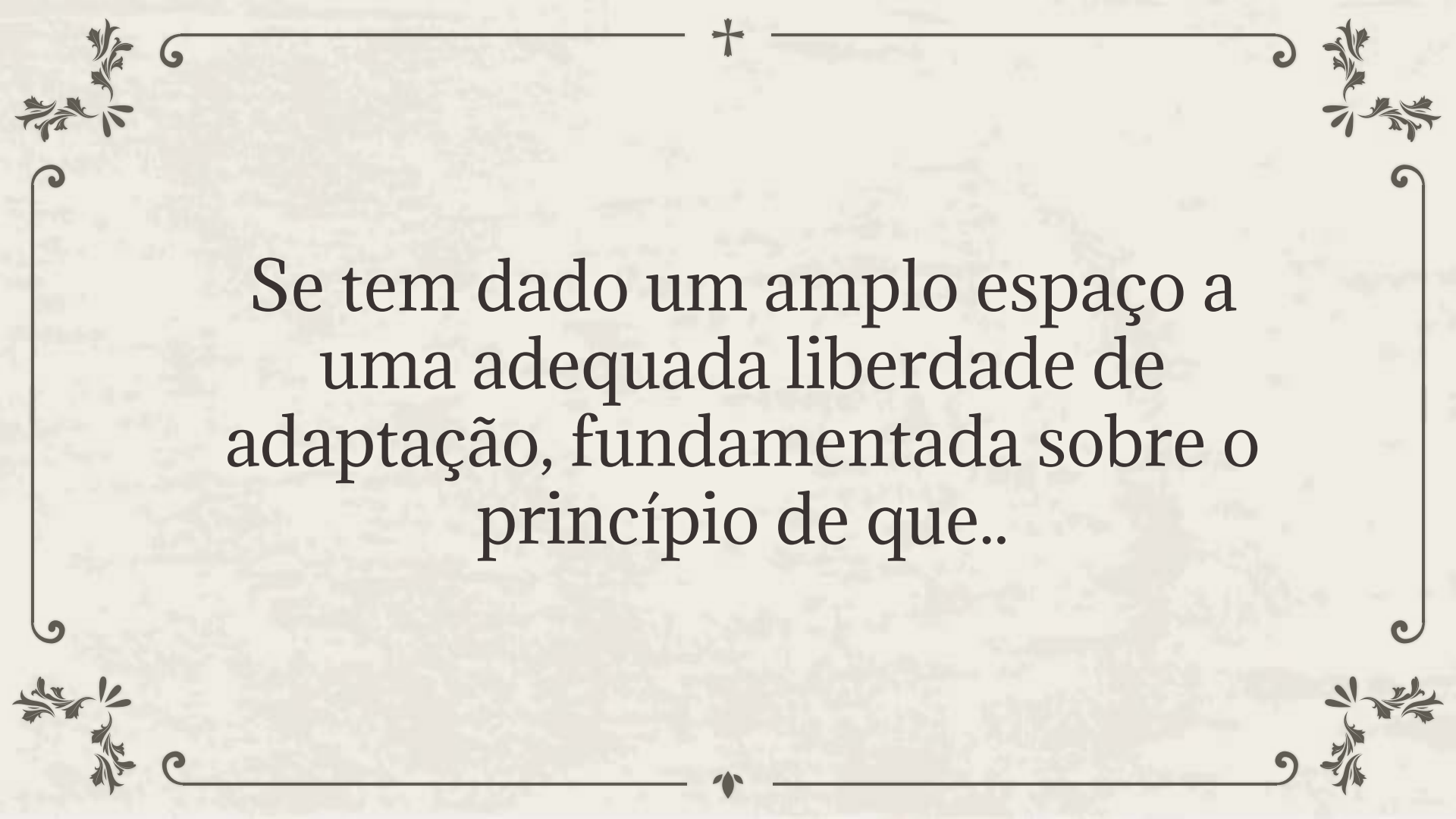




Para promover uma participação ativa, a recente renovação dos livros litúrgicos, de acordo com o espírito do Concílio, tem favorecido as aclamações do povo, as respostas, salmos, antífonas, cânticos, assim como ações, gestos e posturas corporais.

Assim como o sagrado silêncio que cuidadosamente se deve observar em alguns momentos, como prevêem as rubricas, também de parte dos fiéis.

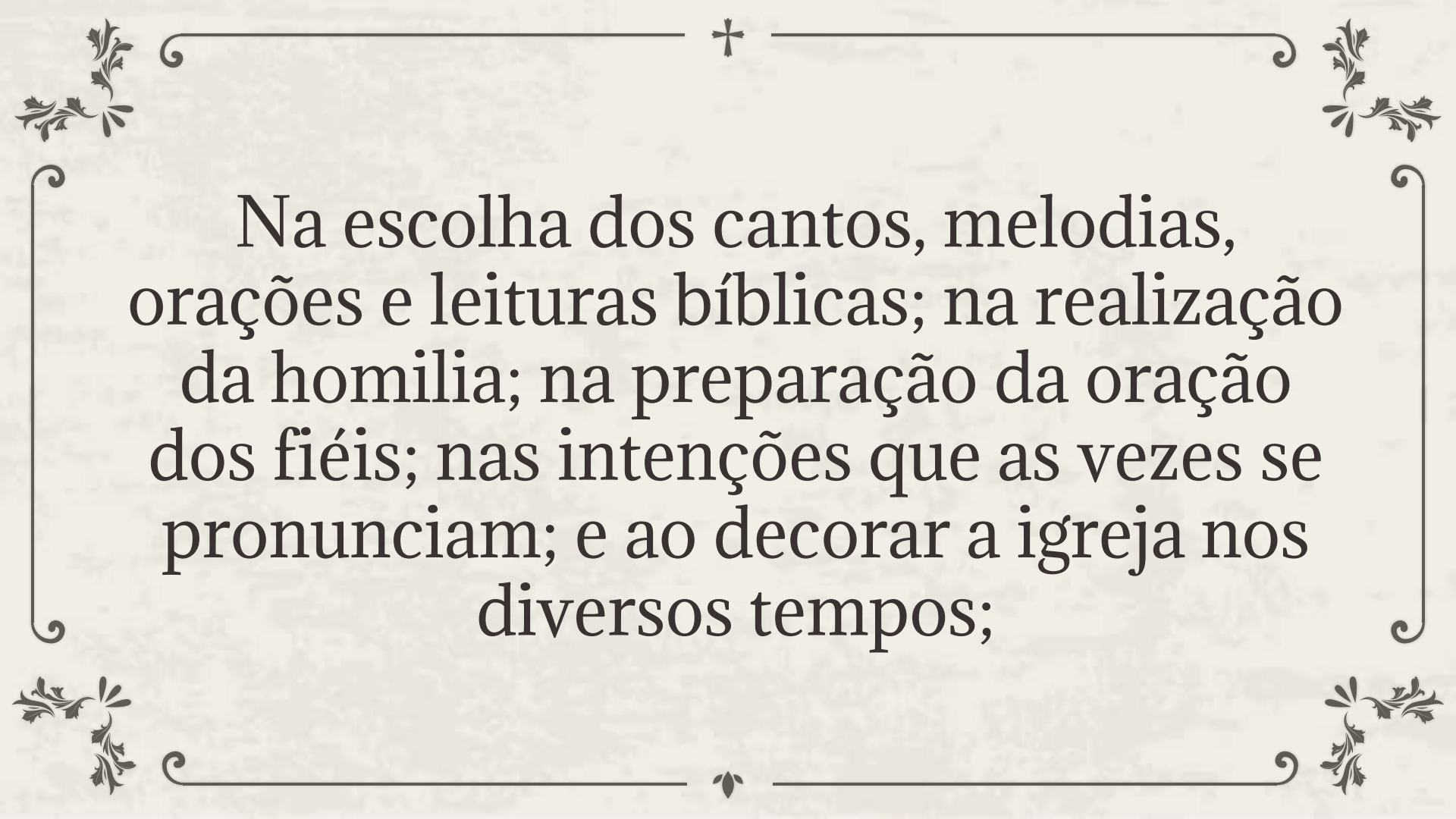




Se tem dado um amplo espaço a
uma adequada liberdade de
adaptação, fundamentada sobre o
princípio de que..







toda celebração
responda à necessidade,
à capacidade, à
mentalidade e à índole
dos participantes,
conforme às faculdades
estabelecidas nas
normas litúrgicas.



Na escolha dos cantos, melodias,
orações e leituras bíblicas; na realização
da homilia; na preparação da oração
dos fiéis; nas intenções que as vezes se
pronunciam; e ao decorar a igreja nos
diversos tempos;

Hoje nasceu
para nós o
Salvador,
que é Cristo,
o Senhor.





✦

existe uma ampla possibilidade de que em toda celebração se possa introduzir, comodamente, uma certa variedade para que apareça com maior clareza a riqueza da tradição litúrgica e, atendendo às necessidades pastorais, se comunique diligentemente o sentido peculiar da celebração, de modo que se favoreça a participação interior.

E bater palmas
na Missa, o que a
Igreja fala sobre
esse gesto?





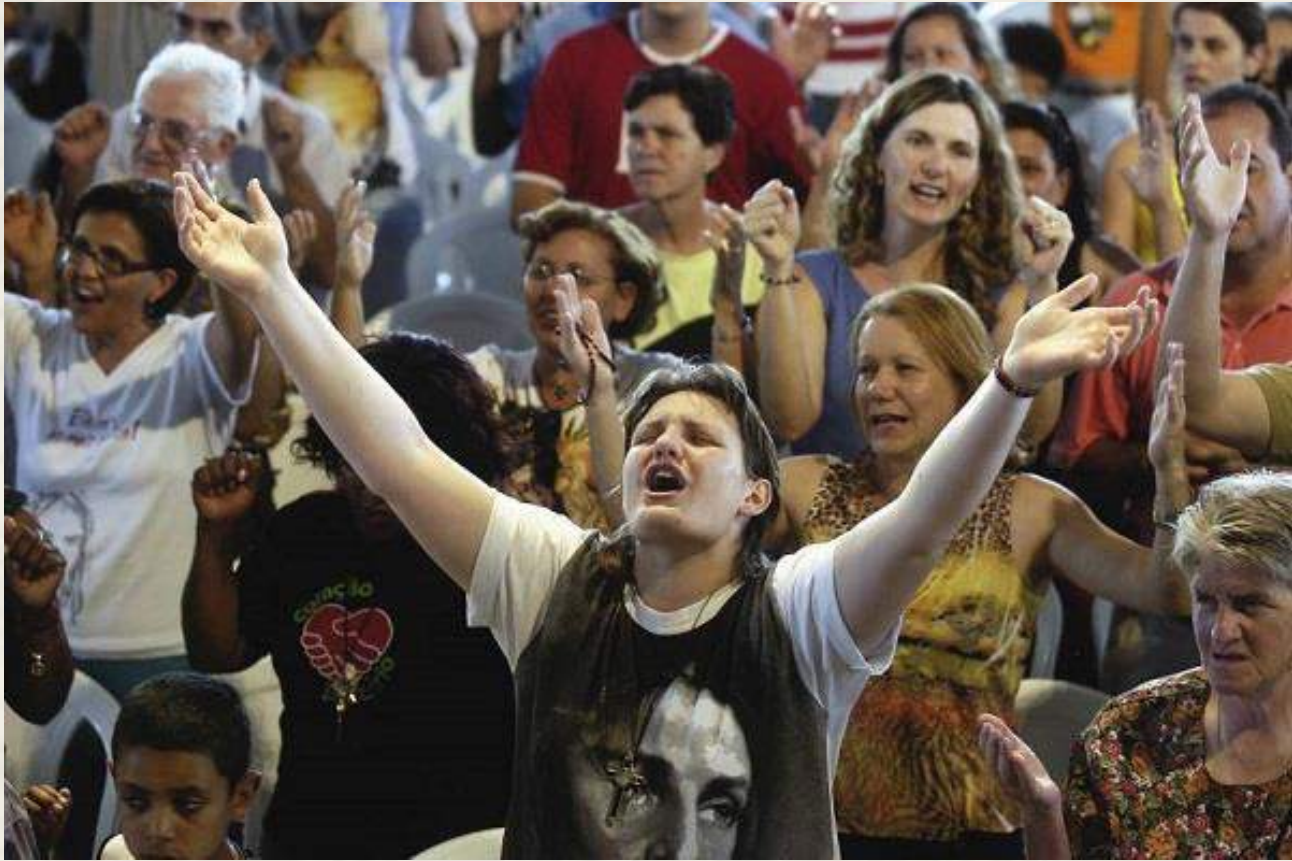


Instrução *Varietates Legitimae*

Os gestos e posturas da assembleia são sinais de sua unidade e expressar a sua participação ativa e fomentar a atitude espiritual dos participantes.

Cada cultura vai escolher aqueles gestos e posturas corporais que expressam a atitude da humanidade diante de Deus, dando-lhes um significado cristão, ter alguma relação, se possível, com os gestos e posturas da Bíblia.





Varietates Legitimae número 42

Entre alguns povos, o canto é instintivamente acompanhado por palmas balançando, rítmica e movimentos de dança por parte dos participantes. Tais formas de expressão externa pode ter um lugar nas ações litúrgicas desses povos com a condição de que eles são sempre a expressão da verdadeira oração comunitária de adoração, oferecendo louvor e súplica, e não simplesmente uma performance.

Varietates Legitimae número 43

A celebração litúrgica é enriquecida pela presença de arte, que ajuda os fiéis a celebrar, o encontro com Deus e orar. Arte na Igreja, que é composta de todos os povos e nações, devem ter a liberdade de expressão, desde que realça a beleza dos edifícios e ritos litúrgicos, investindo-os com o respeito e a honra que lhes é devido. As artes também devem ser verdadeiramente significativas na vida e na tradição do povo.



Para uma cultura mestiça como a do povo brasileiro, repleta de elementos indígenas, europeus e africanos, o texto do Estudo da CNBB número 79 admite palmas em alguns momentos como parte da liturgia.



E sobre danças
na Missa, o que a
Igreja fala sobre
isso?







Documento 43 da CNBB

Animação da Vida Litúrgica do Brasil (1989):

“Nosso corpo, sensível e dócil ao movimento, é uma fonte inesgotável de expressão. Por isso, na liturgia têm importância os gestos, as posturas, as caminhadas e a dança.” (n. 83)





Dom Francis CARDEAL ARINZE



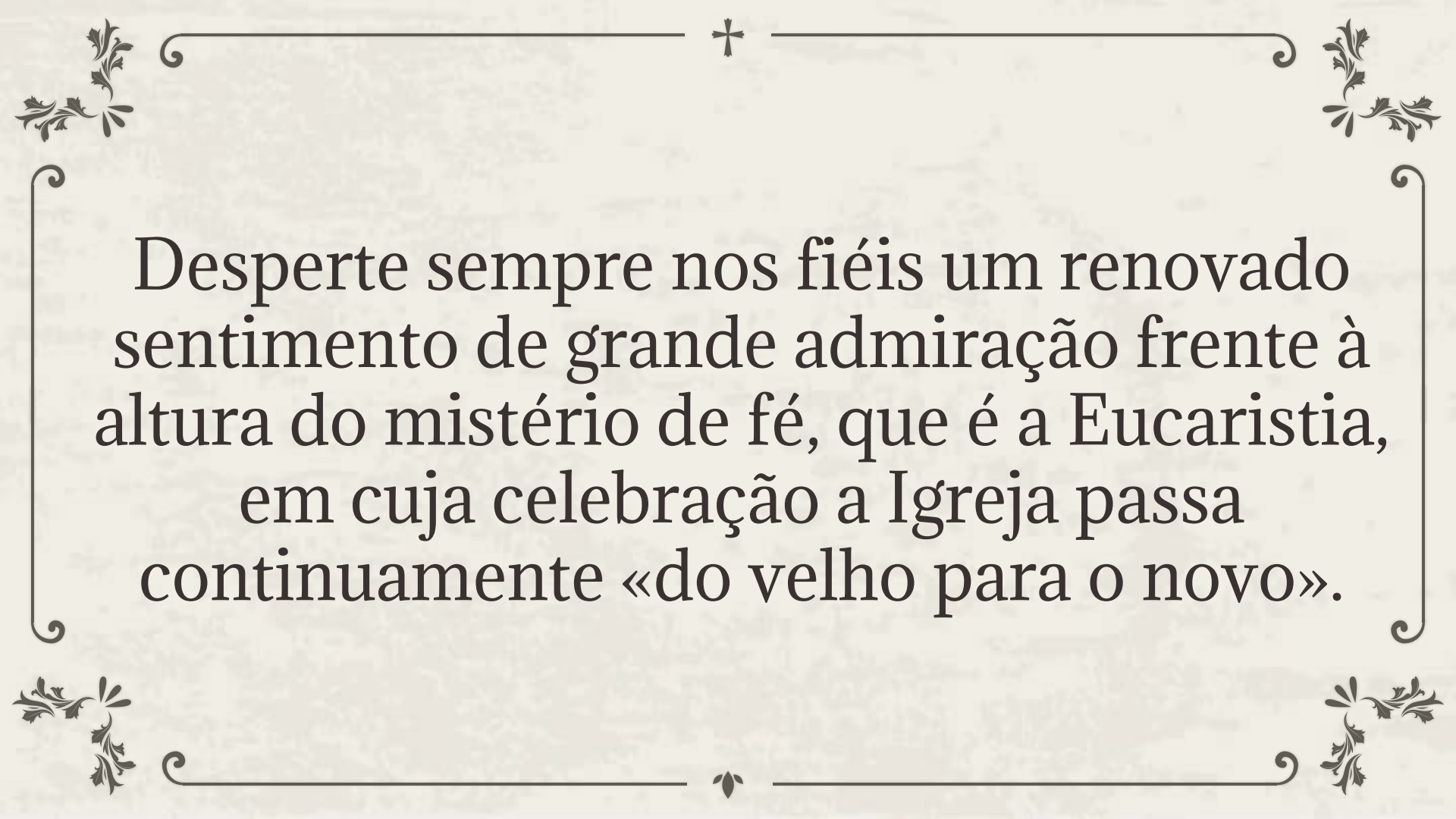
Orientações sensatas



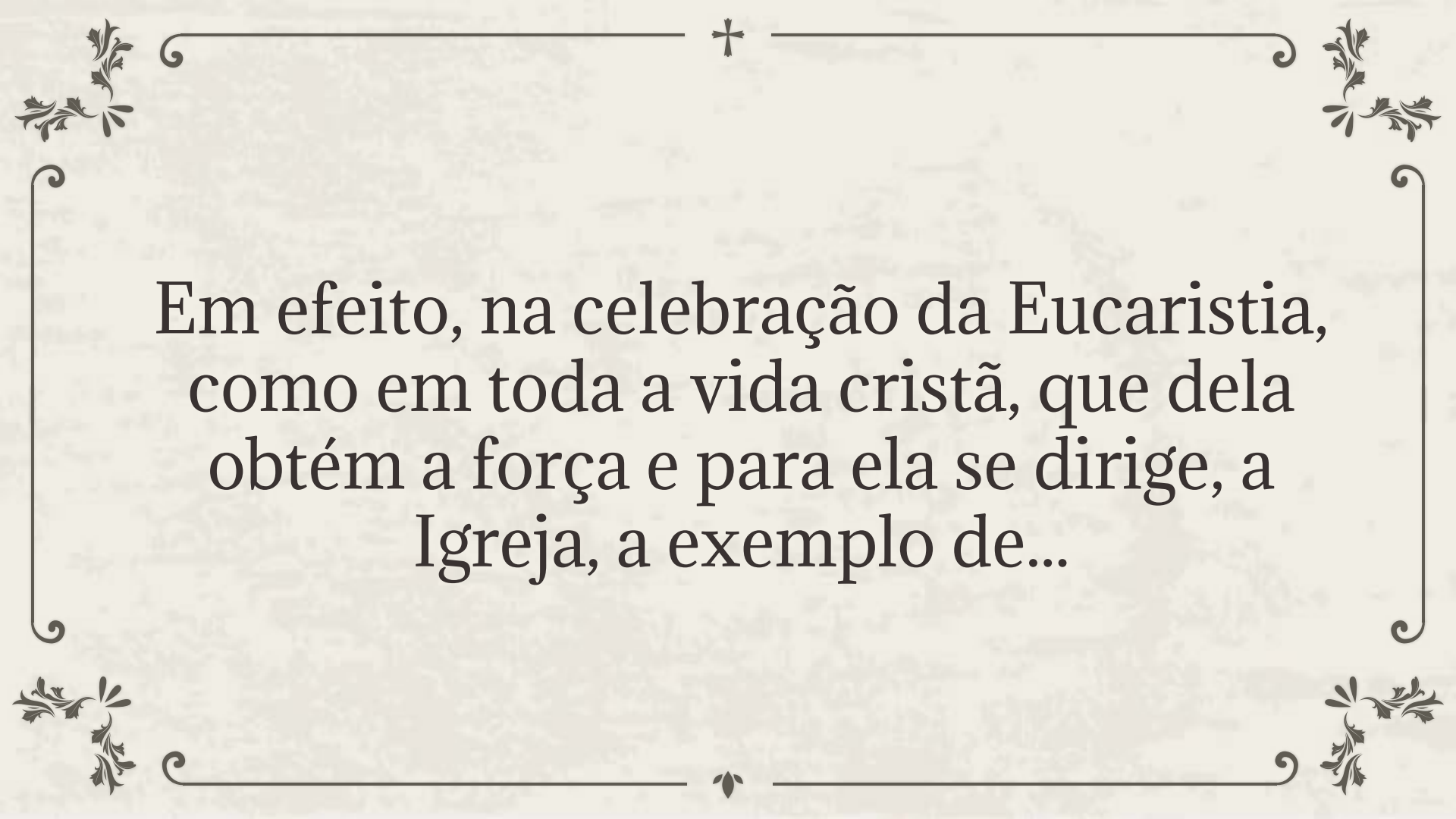
A catequese



A catequese procure com atenção que se corrijam as ideias e os comportamentos superficiais, que nos últimos anos se têm difundido em algumas partes, nesta matéria.



Desperte sempre nos fiéis um renovado sentimento de grande admiração frente à altura do mistério de fé, que é a Eucaristia, em cuja celebração a Igreja passa continuamente «do velho para o novo».







Em efeito, na celebração da Eucaristia,
como em toda a vida cristã, que dela
obtéem a força e para ela se dirige, a
Igreja, a exemplo de...

São Tomé Apóstolo

que se põe em adoração
ante o Senhor crucificado,
morto, sepultado e
ressuscitado «na plenitude
de seu esplendor divino, e
perpetuamente exclama:
“Meu Senhor e Meu
Deus!”».





Sobretudo, deve se considerar de grande importância a **formação de catequistas**, que com grandes esforços têm dado e prosseguem dando uma ajuda extraordinária e absolutamente necessária ao crescimento da fé e da Igreja.





Tarefas dos fiéis
leigos na celebração
da Santa Missa







Além disso, nos Ministérios instituídos, entre as tarefas acima mencionadas, em primeiro lugar estão os acólitos e os leitores com um encargo temporal.



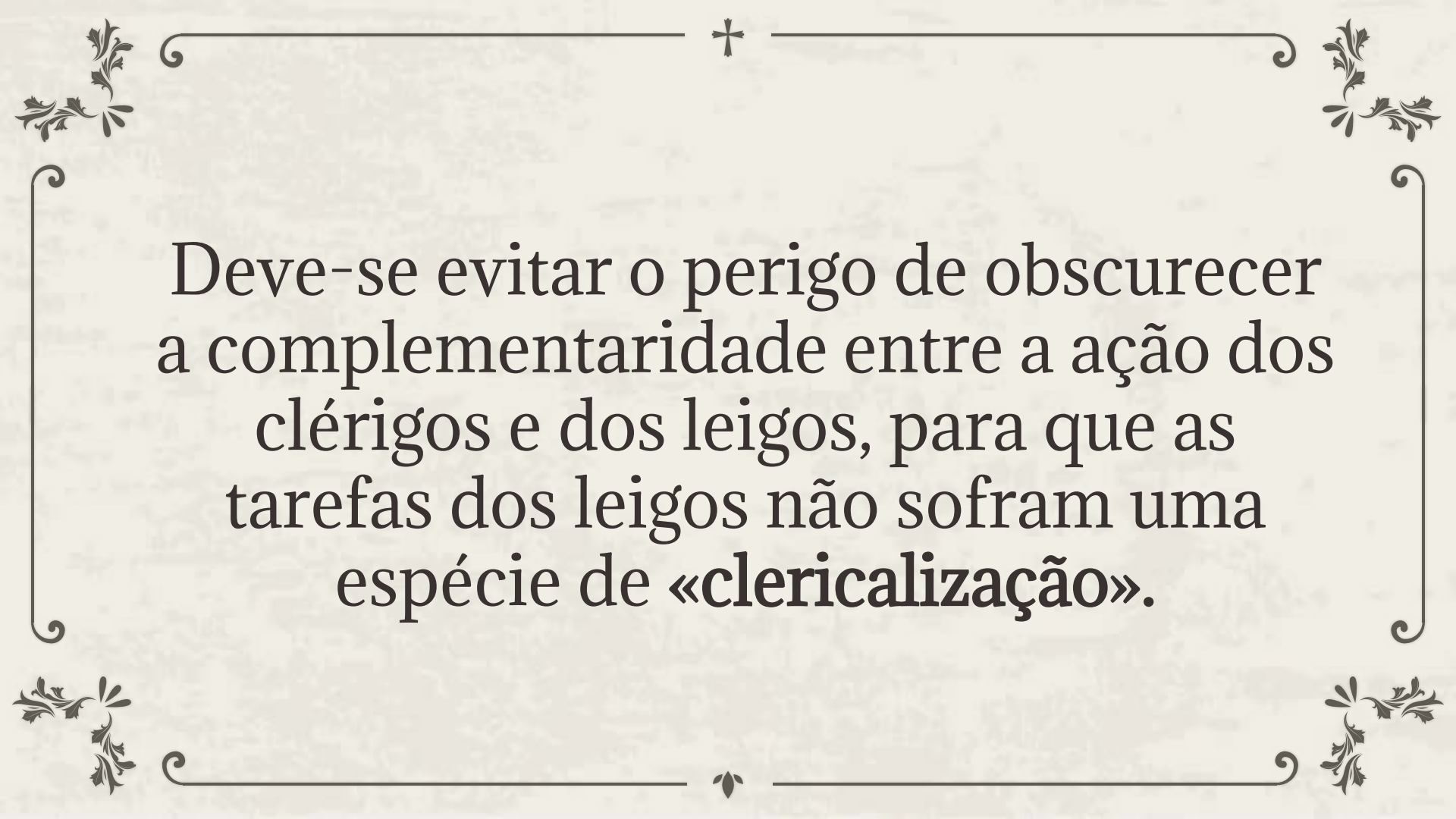


Aos que se unem
outros serviços,
descritos no Missal
Romano, como
também a tarefa de
preparar as hóstias,
lavar os panos
litúrgicos e similares.






Todos «os ministros ordenados e os fiéis leigos, ao desempenhar seu função ou ofício, façam tudo e somente aquilo que lhes corresponde», sendo realizado de tal forma que a liturgia da Igreja se desenvolva de maneira digna e decorosa.



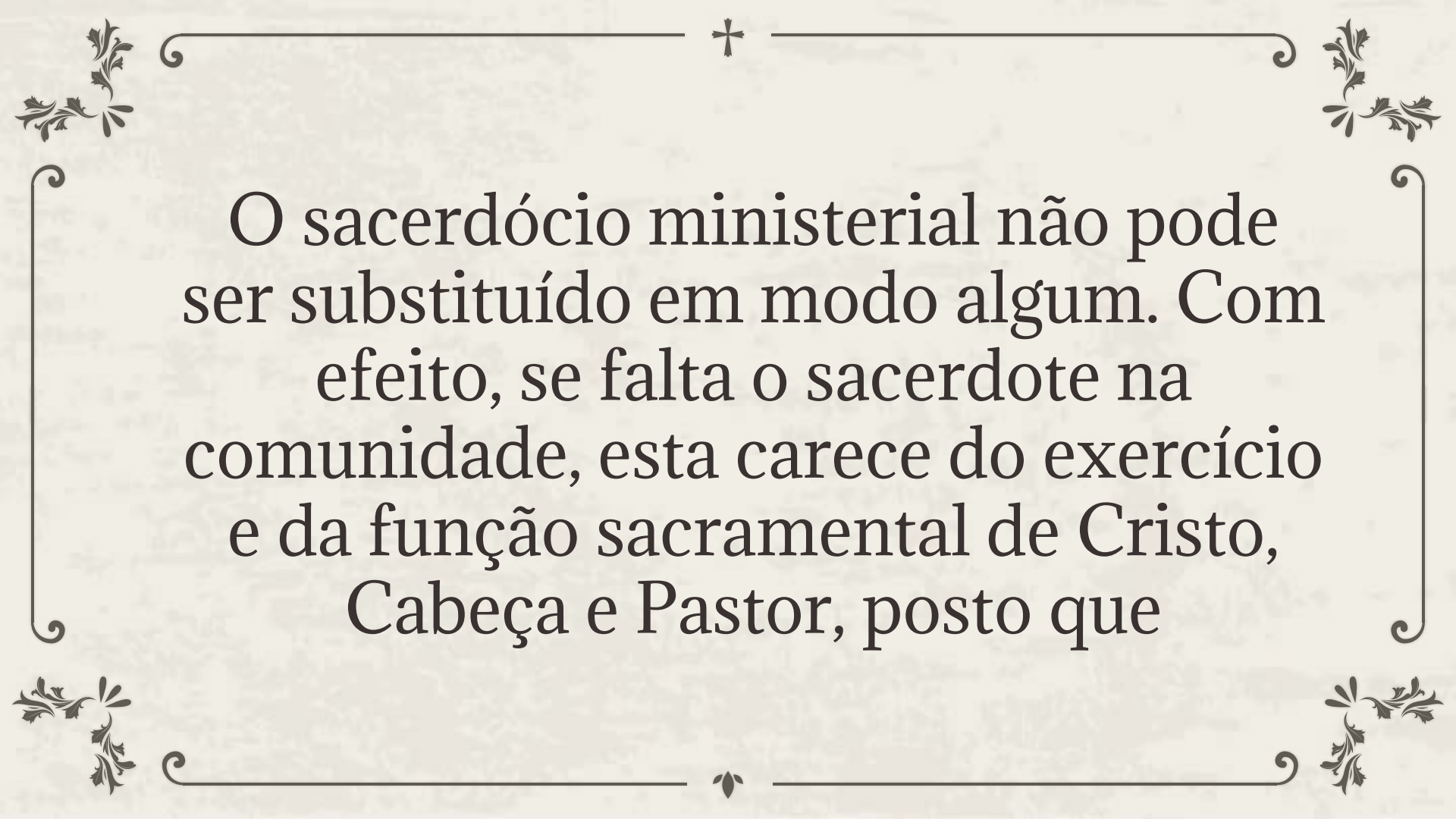


Deve-se evitar o perigo de obscurecer a complementaridade entre a ação dos clérigos e dos leigos, para que as tarefas dos leigos não sofram uma espécie de «clericalização».





Ministérios
Extraordinários
dos fiéis leigos



O sacerdócio ministerial não pode ser substituído em modo algum. Com efeito, se falta o sacerdote na comunidade, esta carece do exercício e da função sacramental de Cristo, Cabeça e Pastor, posto que

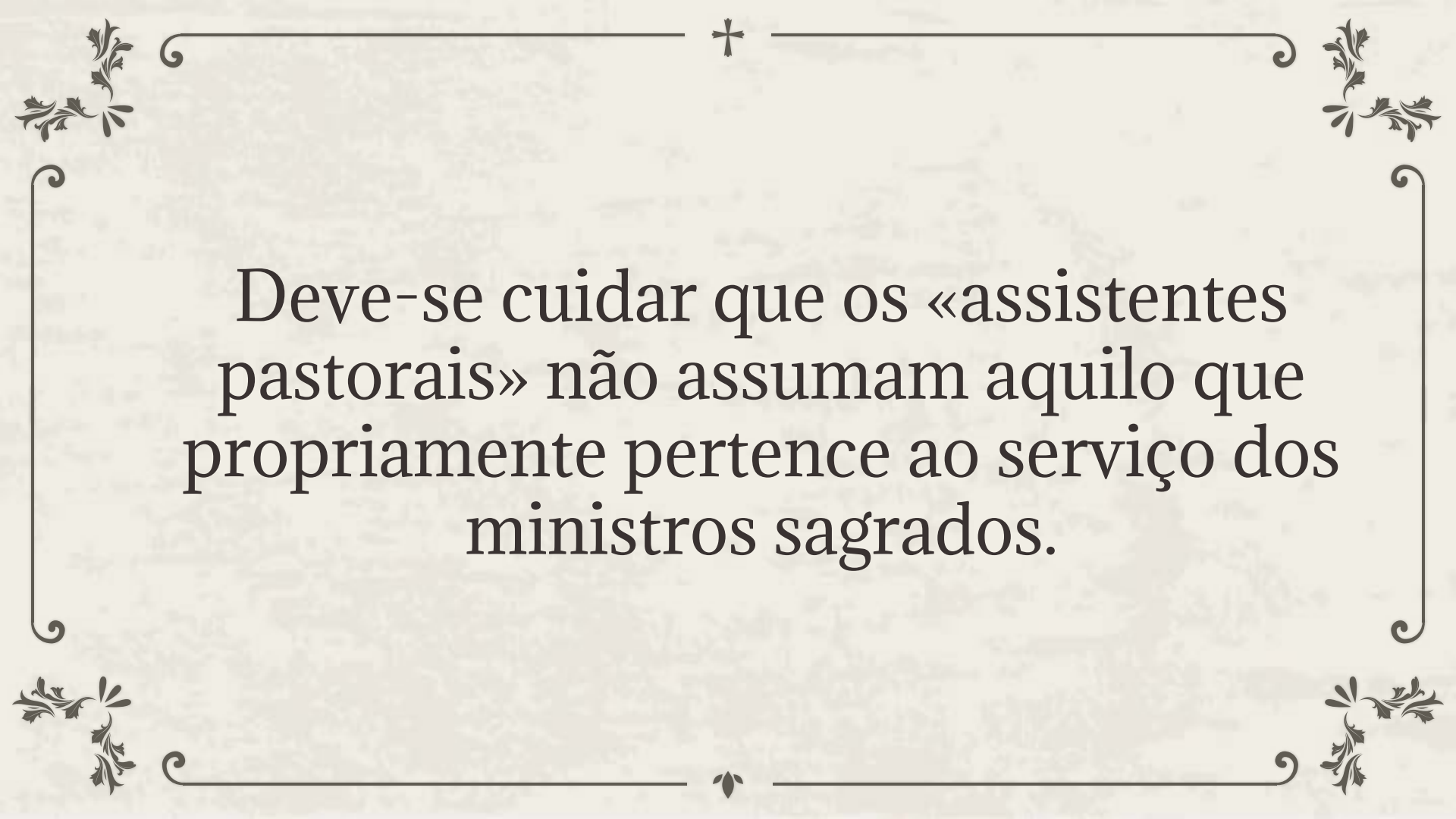
«só o sacerdote,
validamente ordenado, é
o ministro capaz de
gerar o sacramento da
Eucaristia, atuando in
persona Christi»





Em algumas dioceses de antiga evangelização, são designados fiéis leigos como «assistentes pastorais», muitíssimos dos quais, sem dúvida, têm sido úteis para o bem da Igreja, facilitando a ação pastoral desempenhada pelo Bispo, os presbíteros e os diáconos.





Deve-se cuidar que os «assistentes pastorais» não assumam aquilo que propriamente pertence ao serviço dos ministros sagrados.

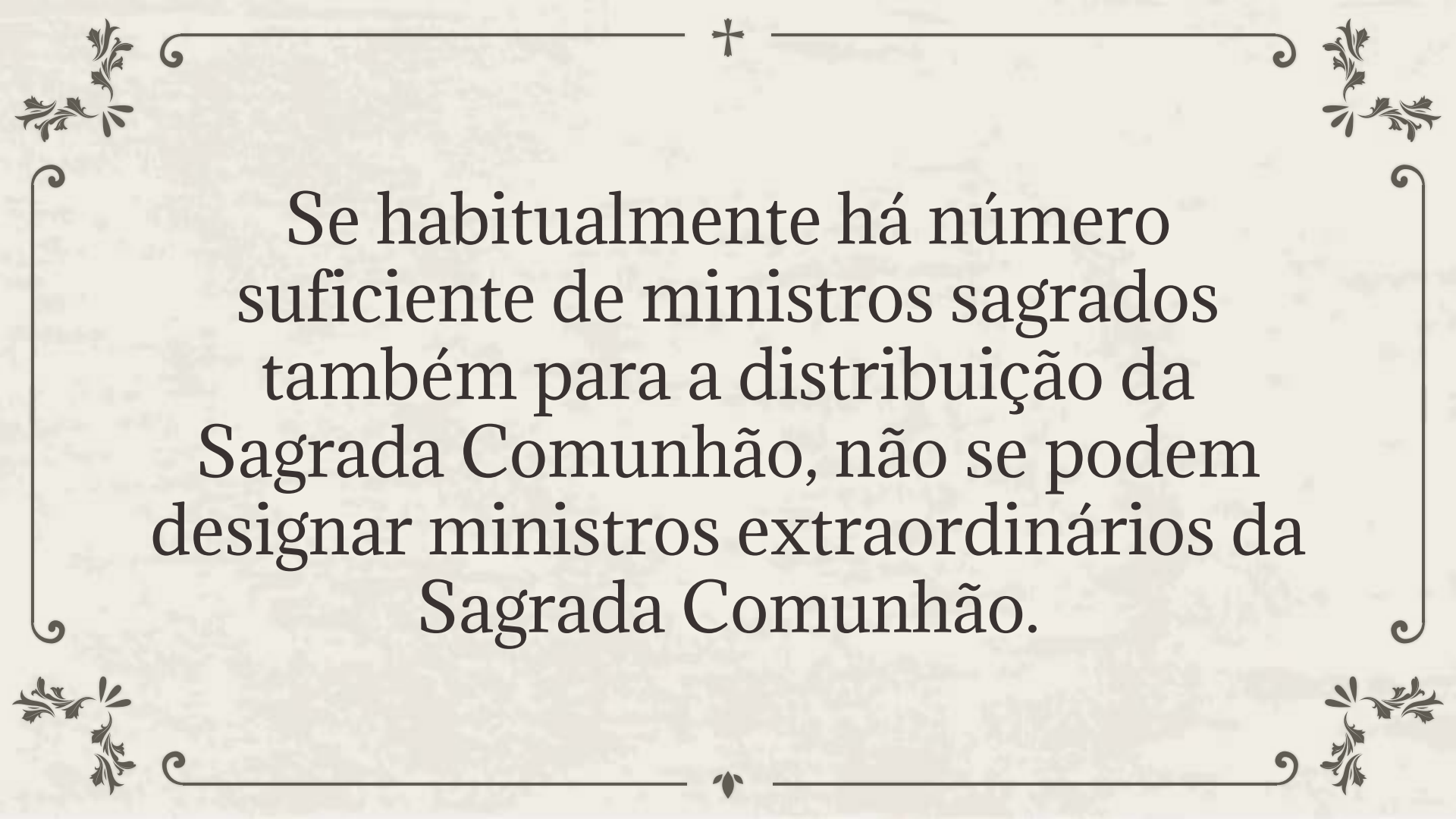
Nunca é lícito aos leigos assumir as funções ou as vestes do sacerdote, do diácono ou outras vestes similares.





O ministro
extraordinário da
Sagrada Comunhão





Se habitualmente há número suficiente de ministros sagrados também para a distribuição da Sagrada Comunhão, não se podem designar ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.





✠

Em tais circunstâncias, os que têm sido designados para este ministério, não o exerçam.









Reprove-se o hábito
de sacerdotes que
presidem a celebração
optarem por não
distribuir a Sagrada
Comunhão.







Celebrações particulares
que se realizam na
ausência do sacerdote



Todos os sacerdotes, a quem tem sido entregue o sacerdócio e a Eucaristia «para» os outros, lembrem-se de que seu encargo é para que todos os fiéis tenham oportunidade de cumprir com o preceito de participar na Missa do Domingo.





É um abuso
litúrgico rejeitar
celebrar a Missa
ou não permitir
que outro padre
celebre.





«De maneira parecida, não se pode pensar em substituir a Santa Missa Dominical com Celebrações ecumênicas da Palavra ou com encontros de oração em comum com cristãos membros de outras [...] comunidades eclesiais, ou bem com a participação em seu serviço litúrgico».





«Se por uma necessidade urgente, o Bispo diocesano permitir *ad actum* a participação dos católicos, vigiem os pastores para que entre os fiéis católicos não se produza confusão sobre a necessidade de participar na Missa de preceito, também nestas ocasiões, a outra hora do dia.



Gratidão por
você estar
comigo nesse
curso!



AltierrezDosSantos.com